



3 a 5 de julho
Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Das Notificações De Morte Encefálica Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: EMYLE KAOANI DE LIMA BATISTA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), VANESSA VICENZI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), CLAUDIA PIRES RICACHINEVSKY (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), VIVIANE HELENA RAMPON ANGELI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), RAÍSSA QUEIROZ REZENDE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), FERNANDA PAIVA BONOW (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), KELEN PATRICIA MAYER MACHADO (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), THAIS CHALUB BANDEIRA TEIXEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), LETÍCIA GONÇALVES DOS SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), ELISA PACHECO ESTIMA CORREIA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE), NATÁLIA POLETTI RODIGHERO LEAL (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: Morte encefálica (ME) é definida como a parada total e irreversível de todas as funções cerebrais. No Brasil, a resolução vigente prevê a necessidade da execução de dois exames clínicos, um teste de apneia e um exame complementar confirmatório. O conhecimento do perfil clínico de pacientes pediátricos que evoluíram para ME contribui para embasar a formulação de protocolos confirmatórios mais eficazes, auxilia na capacitação das equipes médicas assistentes e permite aprimorar o manejo clínico.
Objetivos: Analisar o perfil clínico dos pacientes que evoluíram para ME em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica de um hospital terciário, determinar o tempo médio de condução do protocolo de ME e a proporção de doadores de órgãos.
Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, incluindo todos os pacientes até 18 anos de idade que evoluíram para ME em um hospital pediátrico do sul do Brasil, no período de Junho de 2020 a Janeiro de 2025. As informações foram obtidas através da análise de prontuários eletrônicos, bem como de arquivos do banco de dados da Organização de Procura de Órgãos (OPO) da Instituição.
Resultados: No período avaliado, foram abertos 30 protocolos de ME, sendo que destes 28 foram concluídos. Verificou-se a prevalência do sexo masculino (53,5%). A mediana de idade da amostra foi de 10 anos (IIQ: 3-12). Em relação à causa do coma, a principal foi edema cerebral (21,4%), seguido de acidente vascular cerebral hemorrágico (17,8%), meningite (14,2%), acidente vascular cerebral isquêmico (10,7%), tumor de sistema nervoso central (10,7%), anóxia cerebral (10,7%), traumatismo crânio-encefálico (3,5%) e outros (7,1%). O Doppler transcraniano foi o exame confirmatório mais utilizado (64,2%). A mediana de tempo entre a abertura e a conclusão do protocolo foi de 5 horas e 15 minutos (IIQ: 4-13). A média do tempo de condução por faixa etária foi de 51,7 horas para pacientes de 7 dias até 2 meses incompletos, 20,8 horas para pacientes de 2 a 24 meses incompletos e de 12 horas para aqueles maiores de 24 meses. No que se refere à doação de órgãos e tecidos, apenas 10 pacientes tiveram a doação de órgãos autorizada pela família, porém 1 deles não pode ter a doação efetivada por condições clínicas do receptor. Houve predomínio de captação de rins (52,6%), seguidos de fígado (21%) e córneas (15,7%).
Conclusão: O presente estudo identificou uma notável variação no tempo de condução do protocolo de ME entre as faixas etárias. Adicionalmente, constatou-se que apenas 32% das famílias autorizaram a doação de órgãos, o que é compatível com a literatura médica. Diante da escassez de dados na população pediátrica e do percentual elevado de não doadores, torna-se evidente a necessidade de pesquisas futuras que analisem o perfil clínico desses pacientes e os motivos da não doação. Isso porque, essa avaliação pode impactar na criação de ações educacionais para profissionais e famílias otimizando a doação de órgãos.